

REDACTOR PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*  
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa — PORTUGAL

Enc. telegr. Tolhuca — Lisboa • Telefone 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Congresso dos Trabalhadores Rurais

### A produção agrícola no novo regime social

Publicamos hoje mais uma das teses que serão presentes no Congresso dos Trabalhadores Rurais, que se celebrará em 15 e 16 do próximo mês, na cidade de Beja. É um documento importante, cuidadosamente elaborado e contendo dados interessantíssimos sobre a remodelação que o novo regime social introduzirá na produção agrícola, razão porque todos o devem ler detidamente, procurando compreender bem o alcance das medidas que nele se preconizam:

**Camaradas congressistas.** — Dadas as condições económicas do país e a situação particular da indústria agrícola nacional, o IV Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais reconhece que é a sua classe que incumbirá amanhã a maior tarefa a realizar para a salvação e segurança do novo estado de coisas. Efectivamente, o triunfo — bem pode dizer-se — dependerá, de maneira evidente, da forma como soubermos regularizar a produção para satisfarmos as necessidades de consumo geral, por isso que é da agricultura indígena que tudo se espera e não é lícito nem prudente confiar dos auxílios estrangeiros.

Cabe pois fazer já uma análise rápida da situação agrícola nacional e prever quais as suas possibilidades no futuro. Assim, contamos com os seguintes elementos positivos, referentes ao continente:

Superfície territorial	8.870.000 hectares
Esta superfície territorial divide-se do seguinte modo:	
Para vinhos.....	400.000 hectares
Para oliveiras.....	400.000 "
Para pomares.....	150.000 "
Para sertos.....	100.000 "
Para montados.....	800.000 "
Para pinhais e matas diversas.....	1.100.000 "
Para culturas arvenses e hortícolas.....	2.400.000 "
Para área social.....	400.000 "
Para incultos, produtivos ou não produtivos, dunas e cumieiros, leitos de rios, etc.....	3.120.000 "
	8.870.000 "

A população agrícola soma aproximadamente 4.100.000 indivíduos ou seja 63 % do total da população. Se acrescentarmos que 72 % da exportação nacional são constituídos por produtos agrícolas ou derivados, ressalta evidente que é a agricultura a maior indústria nacional.

E, entretanto, a verdade é que a terra portuguesa não produz o suficiente para as necessidades do consumo, pelo que respecta a produtos agrícolas. Importamos regularmente gado bovino, lã, algodão, milho e cavalos, trigo, milho, cimento, batata, arroz, açúcar, etc.

Consumimos normalmente: 400.000 toneladas de trigo e não produzimos em média anual mais de 260.000 toneladas; 520.000 toneladas de milho e produzimos apenas 480.000; 300.000 toneladas de batatas e produzimos somente 250.000. Este exame levar-nos-ia longe e desnecessário é prolongá-lo. Porquê é que não escasseando a terra e sobrando os braços, Portugal não produz agriculturalmente o suficiente para o seu consumo?

Todos nós sabemos que as razões principais são:

1.ª — Porque uma parte da propriedade agrícola, sobretudo a latifundiária do sul, permanece durante longos períodos em regime de pousio; 2.ª — Porque uma grande parte dos lavradores não dispõe dos conhecimentos técnicos indispensáveis para orientar a produção no sentido do seu máximo rendimento e, sobretudo, porque não tem maior interesse material em fazê-lo; 3.ª — Porque a maior parte do fôrro agrícola é primitivo e antiquado, não se prestando por isso a auxiliar a maior produção; 4.ª — Porque o revestimento florestal é deficiente, privando as terras de correctivos importantes; 5.ª — Porque não se realizaram ainda quaisquer trabalhos para o aproveitamento de águas para regas; 6.ª — Porque uma parte da propriedade agrícola está de tal modo fragmentada que se não presta à prática dos processos de cultura mais racionais e lucrativos; 7.ª — Porque os meios de circulação (estradas e caminhos de ferro) são deficientes.

Podíamos ainda enumerar outras causas que têm contribuído para o estado improprio da agricultura nacional, mas a hora que passa não é de molde a levar-nos à análise detida e minuciosa da situação presente, mas devemos antes estabelecer concretamente o que nos convém fazer amanhã para remediar as dificuldades emergentes.

Ora a questão deve ser posta assim: Se amanhã, em face dum movimento internacional de sublevação contra as armadas económicas e políticas existentes, formos chamados a tomar conta das terras e a dirigir a produção e, sabendo-se que a paralisação do comércio externo, determinada pela convulsão geral, nos força momentaneamente a bastar-nos economicamente a nós próprios, que faremos?

Éis as indicações que entendemos de dar a esta pergunta. Sabe-se que a superfície continental destinada a culturas arvenses, incluindo os pousios, que figuram nas estatísticas como terrenos incultos, não é inferior a 3.000.000 hectares. Basta dar a esta superfície um aproveitamento mais racional para que se evite que a população portuguesa morra de fome. É este, sem dúvida, o problema mais importante a resolver na nova organização social.

Não há que discutir a questão da capacidade técnica operária. O pessoal técnico agrícola, por sua espontânea iniciativa ou coagido pela violência, será integrado na Federação de Produção Agrícola, por isso que, se nos assiste o dever de garantir a todos o di-

«A Batalha» perante a carestia do papel

## Uma situação insustentável

A Batalha, graças ao excelente acolhimento que lhe tem dispensado o proletariado e à sua expansão — que todavia podia ser maior, atendendo a que a classe operária, cujos interesses defende na imprensa, se conta por multissimos milhares — podia ser hoje um diário com existência perfeitamente assegurada, se as companhias papelarias não nos estivessem exigindo por cada quilo do artigo que fornecem aos jornais uma quantia assaz exorbitante. Antes da guerra um quilo de papel bobinado, que é o que se emprega nos jornais, como A Batalha, são impressos em máquina rotativa, custava 9 centavos e agora não se obtém por menos de 65 centavos cada quilo. E já a Companhia nos anuncia que a partir de 1.º de Março passará para 70 centavos, isto é, quasi oito vezes mais que antes da guerra!

Nestas condições, jornais que não dispõem duma forte receita de anúncios, que não sejam subsidiados por quaisquer grupos de banqueiros ou de políticos ou que se não prestem — como nós não temos prestado, nem prestaremos — a deixar-se subornar por criaturas sem escrúpulos, não podem deixar de ter, no momento presente, uma existência sobremaneira acidentada. E é o que sucede com A Batalha e o mesmo deve verificar-se em relação aos poucos jornais que no país vivem uma vida independente e limpa.

A Batalha, nas condições em que se tem publicado até aqui, dá-nos um prejuízo mensal de 1.477.900. Foi este o déficit que registámos em Janeiro e este déficit teríamos no corrente e nos futuros meses, uma vez que, conforme dizemos acima, teremos que pagar doravante o papel sensivelmente mais caro que em Janeiro.

Para fazer face a semelhante situação, que para nós é evidentemente insustentável, só há um meio: elevar o preço do jornal, visto que cada exemplar nos sai actualmente mais caro do que o preço a que é vendido. Tal solução, porém, não a pode adoptar A Batalha isoladamente, por várias circunstâncias. Mas como não contamos, para a regular publicação deste jornal, senão com os recursos do próprio jornal e com o factível auxílio material dos amigos de A Batalha — e mereço do auxílio material que nos tem sido dispensado — é que temos conseguido levar de vencida os embaraços que nos tem surgido — temos que nos habilitar, diminuindo necessariamente as despesas, a ladear o perigo que seriamente nos ameaça, motivo porque somos forçados a entrar, bem contrariados, no regime permanente das duas páginas, o que, além do mais, nos vai trazer inúmeras dificuldades para a inserção do original, que de dia para dia afliui a esta oficina em maior quantidade, porque também de dia para dia a acção operária se afirma mais intensa.

Mas mesmo adoptando este recurso, A Batalha continuará registando mensalmente um prejuízo que deve andar aí por uns 500.000, importância esta que confiamos seja coberta pela dedicação, assaz comprovada, da organização operária e pelos amigos de A Batalha, que, prosseguindo com as suas demonstrações de afecto para com este órgão proletário, continuarão certamente promovendo festas a favor de A Batalha, a realizar quetes e a adquirir acções e obrigações, até que a actual situação de A Batalha seja encerrada pelo conselho confederal, que brevemente vai reunir e a cujo exame o Comité da C. G. T., em sessão recentemente realizada, resolveu levar o assunto, que, como é óbvio, é dos que mais preocupações lhe merecem.

## CONFERENCIAS

### Na Juventude Sindicalista Central

Amanhã efectua-se na Juventude Sindicalista Central, Calçada do Combro, n.º 38, A, 2.ª, pelas 21 horas, a 2.ª conferência subordinada ao tema «Sentido da Vida», sendo conferente o ilustre professor do Liceu Pedro Nunes sr. Ferreira de Macedo, director da Universidade Popular.

Seria da máxima conveniência que os nossos jovens camaradas comparecessem a estas conferências, onde poderão colher conhecimentos da máxima utilidade.

### Operários alfaiates

A convite da comissão de propaganda dos operários alfaiates, realiza hoje, pelas 21 horas, na sede do sindicato, o camarada Manuel Joaquim de Sousa, uma conferência, cujo tema é «A organização operária e a próxima revolução».

## NOTAS & COMENTARIOS

### O Carnaval

O presidente do ministério ordenou a todas as autoridades que não consentissem que pelas ruas se estabelecesse essa coisa imoral e ignóbil que se chama Carnaval e que, a despeito de ser olhada hostilmente por toda a gente de bom senso, teima em viver. Não podemos deixar de aplaudir essa atitude do sr. Domingos Pereira, para mais que ao próprio governo de forma alguma conviria que, neste momento em que a fome reina em tantos lares, em que as classes pobres lutam com dificuldades tremendas, a minoria que as circunstâncias favorecem viesse para as ruas com uma gargalhada que seria um sarcasmo, levando à prática esbanjamentos que não passariam dum crime. Proibido o Carnaval nas ruas, é encerrar-se há nos locais de prazer. E, como às vítimas da engrenagem social não é permitida a entrada em tais lugares, gastando nos divertimentos a vontade, gastando num basto arsenal, entredito dinheiro que para muitos seria necessário para comprar pão para encher o estômago e uns pedaços de pano para remendar os andrajos.

**Bolexismo** Vinha ontem o Portugal alarmado com a possibilidade da revolução social em França, exclamando que esse movimento, que imediatamente se repercutiria em Portugal, seria infra-intelectual e que não passaria da insurreição do animal contra o espírito. O animal — é o Povo, esse mesmo povo pelos republicanos tem incensado nos tempos da propaganda. Então, convinha-lhes a sua revolta. Agora querem-no manso, muito mansinho, para que alguns intelectuais de caixa-baixa, que durante muito tempo rogarão os fundinhos pela Boia, possam continuar agarrados ao tacho governamental, saciando os seus apetites à vontade.

**Históricos** Há dias o autor destas linhas encontrou um illustre viedinho que desta república — pura como a virgem, pois das faltas dos homens está libada — se tem aproveitado o mais possível, abichando um esplendido lugar e não despresando qualquer missão de serviço que renda uns patacos. Pois esse sacrificado, falando da trovada imminente, disse-nos: «Eu sou republicano, pela república lutei sempre desinteressadamente, mas consagro uma profunda simpatia às classes operárias. No dia em que elas se emanciparem, podem contar com o meu incondicional apoio.»

E' claro que, intimamente, formulámos ardentes votos para que o futuro adepto desistisse dos seus capos pousos. Mas julgamos vocês que no dia da revolução não teremos de lutar energicamente com um colossal carregamento de pirataria que julgáreis ter descoberto um novo e inesgotável filão? Estamos mesmo certos de que, nesse dia, aparecerão talentos desconhecidos que, intitulando-se socialistas revolucionários históricos e anarquistas pré-históricos, se oferecerão para quebrar as algemas ao povo oprimido. Mas consola-nos também a certeza de que o povo, nessa dia, saberá encontrar uma meia dúzia de encorpados marmeleiros com que agradecerá o alevantado gesto...

**Documentos** No artigo do Portugal a que noutro lugar desta secção nos referimos, vinham as seguintes curiosas transcrições dum relatório que o articulista diz ter vindo de Paris, há meses:

«Os comités inter-sindicais dos departamentos têm precisamente por primeiro objectivo assegurar a simultaneidade de ataques a diferentes profissões organizadas e a totalidade dos sindicatos em greve juntam-se os comités inter-sindicais e os outros comités de personalidades revolucionárias locais (jornalistas, socialistas da região, chefes dos grupos d'amas de la cage, etc.) transformando-os em comités revolucionários departamentais. Desde que se produzam os movimentos de agitação que calculem, fraternizarão com as tropas e ocuparão os governos civis, administrações dos conselhos e edifícios públicos. Calculam-se, produzindo-se a greve dos caminhos de ferro no primeiro dia, a sua transformação em greve geral revolucionária na província deve dar-se no tarde do segundo dia e que duas dezenas das grandes cidades, entre as quais, Lyon, Grenoble, Toulon, St-Etienne, Rulo, Montméliet, Bourges, Le Creusot, Brest, Limoges, estancarão na mão dos comunistas».

**A espada e a** Em Barcelona o operariado continua na sua luta com a patronato, litta sacrificada e sobre que tem atraído as atenções gerais. O governo, como todos os governos protector dos capitalistas e também, como todos os governos, afectando um hipocrito interesse pelo proletariado, tem limitado a sua acção ao encarceramento de muitas centenas de trabalhadores — isto ao mesmo tempo que afirma o seu desejo de restabelecer a paz social. Agora, parece que se resolveu a arrancar a máscara, a por-se decididamente ao lado dos patrões contra os operários, tendo nomeado capitão general da Catalunha o general Weiler, que em Espanha é o assassino profissional que mais legitimamente simboliza o brutal espírito militarista, tendo defendido, em tempos, a ideia dum passeio militar do exercito espanhol até à foz do Tejo. E' a espada intervindo na questão social, do que nada de bom resultará por certo, porque neste caso é a força querendo estabelecer a paz social — uma Razão que, aliás, duma respeitável força também dispõe.

## Uma acusação muito grave

«Várias classes operárias colaboraram com o capital na elevação de preços?»

### Um convite ao sr. Costa Júnior e ao ministro da agricultura

Na sessão de anteontem da Câmara dos Deputados, o sr. Costa Júnior, leader socialista, declarou que a greve do pessoal das refinarias de açúcar foi feita de acordo com os patrões, acudindo logo outros deputados a afirmar que o mesmo sucedera com a dos Carris e estava succedendo com a dos telefones e dos tabacos. O ministro da agricultura corroborou a afirmação feita pelo dr. sr. Costa Júnior. Estes factos são muito graves. A Batalha e a organização operária, que com o maior entusiasmo tem defendido os interesses das classes trabalhadoras, que tem combatido sem cobardias os seus inimigos, nunca se prestarão a entrar numa comédia dessas, como de resto já deram provas quando da projectada elevação dos preços dos eléctricos e quando os operários da Companhia das Águas a esta indicaram, como a melhor forma de atender as suas reclamações, sobrearregar o consumidor com novos aumentos, contra o que a União dos Sindicatos Operários de Lisboa então se insurgiu energicamente. São graves as afirmações anteontem feitas na câmara dos deputados: elas atingem no seu brío algumas classes operárias. A provarem-se, A Batalha e a organização sindical combaterão as corporações obreiras que, esquecendo os seus deveres, se prestam a um criminoso colaboração com o capital. Mas é preciso que se prove, que não se fique em afirmações gratuitas, motivo porque convidamos o dr. sr. Costa Júnior, leader da minoria socialista, e o sr. ministro da agricultura a provarem as suas afirmações, nestas colunas mesmo, se preciso for.

Contra as afirmações do sr. Costa Júnior e do ministro da agricultura, recebemos protestos das seguintes classes: Pessoal da Companhia dos Telefones, Refinadores de Açúcar, Pessoal da Companhia Carris de Ferro e Pessoal da Companhia dos Tabacos.

## PIRAMIDAL!

O Combate publicava ontem, a três colunas, na sua primeira página um artigo defendendo muito habilmente os interesses da Sociedade Agrícola de Ganda, empresa posta em foco ultimamente por causa de uma apreensão de feijão e milho deteriorados, o que originou a prisão de um dos seus directores que foi julgado e absolvido.

Tinha-se assim, o absolveu graúdo não fica na rede; rompe as malhas da mesma e passa-se através da tultura. O que, porém, estavam longe de supor é que um jornal como o Combate, que é socialista e deve defender, portanto, princípios inteiramente opostos a aqueles que são correntes na imprensa de carácter industrial, tomasse semelhante atitude. Já vimos a defesa da mesma Sociedade Agrícola de Ganda feita em editoriais de outros jornais. Mas, isso está bem, são valores entendidos. A República foi um deles. Mas o Combate...

O curioso é que um jornal burguês, a Vítima, de 8 do corrente, publicou em editorial uma carta contendo acusações gravíssimas e concretas contra a Sociedade Agrícola, a qual embuchou...

Nos sabemos. O Combate vive com dificuldades e daí o aceitar o comunicado pago, como qualquer outro jornal. Não se repara, porém, no descrédito que tal atitude reveste para as ideias que se defendem.

Também nós lutamos com dificuldades e apezar de muito bem sabermos que essas dificuldades desapareceriam se aceitássemos o comunicado pago, não vamos no jogo, que é perigoso. Não basta que a mulher de César seja honrada, é necessário também que o pareça.

## Comunicados sindicais

A Batalha deu sempre a maior publicidade aos comunicados sindicais, ocupando com eles um bom bocado de espaço. Cumpria, assim, a sua missão de porta-voz da organização operária, mas a verdade é que muitas vezes esses comunicados traziam matéria supérflua que perfeitamente se poderia eliminar. Acontece agora que, conforme noutro lugar dizemos, devido à carestia e escassez do papel, A Batalha se vê forçada a publicar-se quasi sempre com poucas páginas, reduzindo-se consideravelmente o espaço de que dispõe. Forçoso é, portanto, que os sindicatos rezelem o mais possível as suas comunicações para que todas a tempo e horas possam ser publicadas e ainda para que o jornal disponha do espaço indispensável para tratar aquelas questões do dia que à classe trabalhadora interessam. Aqui fica feita a prevenção, certos de que ela resultará útil, pois os camaradas que trabalham na organização não deixarão, certamente, de a observar.

### O separatismo irlandês

**Um empréstimo para a revolução** BERLIM, 11 — O Berliner Boersen-Zeitung publica um telegrama particular de Haia segundo o qual mais de 6 milhões de libras sterling teriam sido subscritas para um empréstimo nacional da república da Irlanda, sendo 1.500 mil libras na Irlanda e o resto nos Estados Unidos. Esta importância constituiria o tesouro do governo republicano revolucionário. — Rádio.

## A Casa dos Trabalhadores

No próximo sábado realiza-se a segunda prestação pró-Casa dos Trabalhadores.

São já do domínio do povo trabalhador as vantagens que pode obter dessa grandiosa obra. Porém, para que ela se erga triunfante e bela aos olhos da burguesia e dos políticos que desejam a todo o transe a nossa ignorância e o nosso atraso para melhor nos explorarem, é necessário que as classes trabalhadoras saibam concorrer com o melhor do seu esforço.

A primeira cotação foi alguma coisa, mas não foi tudo. A segunda, visto que todos os trabalhadores sabem o fim altruista que é preciso atingir, esperamos seja mais importante. Os proletários saberão acorrer novamente aos seus sindicatos a cumprir o seu dever de homens conscientes e todos aqueles que se abstiveram de o fazer, quando da primeira prestação do dia de salário, contribuirão desta vez mais confiantes, porque sabem que não vão só, que há uma legião de trabalhadores sedentos da luz redentora da educação que deseja erguer esse primeiro padrão da sociedade futura.

### A fe ta do pessoal da Carris

Reinju a comissão da Carris pró-Casa dos Trabalhadores, para proceder à liquidação de contas da sua primeira festa, verificando que livre de despesas rendeu a quantia de 59875, que fez entrega à comissão pró Casa dos Trabalhadores.

A mesma comissão, não podendo possoalmente agradecer, vem por este meio, demonstrar o seu reconhecimento aos camaradas: Armando, José Marques, Georgino de Sousa, Manuel Duarte, Artur do Intendente, Carlos Pinto, Miguel Quintas, António Bazilio, Agostinho Silva e a menina Angélica Pinto, a forma desinteressada como contribuíram para o bom êxito da cidade festa.

Tencionando a mesma comissão realizar no próximo mês, num dos teatros da capital, uma festa cuja receita liquida reverteverá em prol da Casa dos Trabalhadores, espera poder contar com o auxílio de todos os trabalhadores.

### Um espectáculo em Sines

SINES, 9. — O espectáculo a realizar para a Casa dos Trabalhadores está quasi ensaiado. Espera-se que seja concorrido e animado. Os corticeiros também vão brevemente iniciar a cotação para o mesmo fim.

### Notas várias

Na Associação de Classe dos Condutores de Lisboa, R. da Mouraria, 27, 1.ª, continua aberta a inscrição para a Casa dos Trabalhadores.

**Relatório dos contribuintes** Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa

2.ª lista. — José da Silva, serralheiro, 2520; Jacinto Marques, idem, 2560; António Delgado, idem, 2520; Manuel Fernandes, idem, 2520; Raúl Fernandes Costa, idem, 2520; Armando da Conceição, idem, 2560; José da Rocha, toreiro, 2560; Guido do Amaral, serralheiro, 1560; Joaquim da Silva, fundidor, 1580; Agostinho Lucas, caldeiroiro, 2540; Franquelim Edmundo Solidade, ourives, 2500; Manuel Mendes, caldeiroiro, 1125120.

## AS GREVES

### Pessoal dos telefones

O pessoal ontem reinju, sob a presidência do camarada Pereira Braga, delegado do Porto, resolveu continuar firme no seu propósito de não reinar o trabalho enquanto não forem atendidas as suas reclamações, que já datam de há quatro meses. Deliberou aguardar as comunicações particulares que se esperam do Porto, a fim de se notificar ao ministro do comércio e à Companhia que as negociações que se celebraram em Lisboa, são nulas, e que o pessoal daquela cidade, voltando à greve, mantém as mesmas reclamações dos seus colegas de Lisboa, os quais por seu turno estão dispostos a não fechar negociações com a Companhia, sem que fique expressa essa equiparação.

Na assembleia de ontem ainda foi aprovado um voto de enérgico protesto contra as insidias lançadas pelo deputado socialista Costa Júnior, numa sessão da câmara dos deputados, contra várias classes trabalhadoras.

Hoje reúne todo o pessoal, às 15 horas, prelições.

### Refinadores de açúcar

Os operários da firma Hornung & C.ª e os da Póvoa de Santa Iria já foram atendidos nas suas reclamações; pelo contrário, a despeito das concessões do governo abrangerem todas as refinarias, a Companhia Portuguesa dos Açúcares ainda a nada accedeu, motivo porque a indignação entre o pessoal é grande. Os grevistas reinju, ontem em grande número, aprovando por aclamação não voltarem ao trabalho enquanto por completo não forem satisfeitas as suas reivindicações.

### Condutores de carroças

Do comité de greve dos condutores de carroças, recebemos o seguinte comunicado: «Com a maior satisfação que o comité grevista transmite à classe que,

2580; Jacinto Rufino, serralheiro, 2560; Daniel Prazeres Silva, forjador, 2560; António Alves Duarte, serralheiro, 2560; José Joaquim Salvador, idem, 2550; Álvaro Evangelista, idem, 2500; Manuel Gomes Rodrigues, caldeiroiro (ajudante), 1560; Francisco Lopes, idem, 1560; Albano Pereira, caldeiroiro, 2530; Idem, que Pereira, caldeiroiro (ajudante), 2500; Manuel da Costa, caldeiroiro, 3520; António Graça, toreiro mecânico, 2500; Luís Baptista, carpinteiro de moldes, 2580; António Alves Gravelho, forjador, 3500; Artur Lourenço Gomes, serralheiro, 2540; Vítor de Abreu, idem, 2548; Adriano da Silva, idem, 2580; Firmino Lopes, idem, 2530; José Liberato Dias Esteves, idem, 2520; António Pedrosa, caldeiroiro, 2520; Joaquim dos Reis, idem, 1560; Jacob Tavares da Silva, serralheiro, 2508; José António, caldeiroiro, 2540; Henrique Lagesa, latoeiro, 2540; José Coelho, toreiro mecânico, 2540; Anónimo, 547; João Emiliano Moreira, serralheiro, 2520; Joaquim Rosa, caldeiroiro, 2500; Joaquim da Silva, latoeiro, 2510; António Augusto Dias, electricista, 1580; José Peres, serralheiro, 2500; António F. Graça, fundidor, 2520; José Maria dos Santos, caldeiroiro, 2560; Pedro Lemos, serralheiro, 2540; Vítor Clóff, tripulante do vapor brasileiro «Caxias», 1500; António Ferreira, serralheiro, 2500; Anónimo, 3310; Severino de Carvalho, caldeiroiro, 2540; Manuel dos Santos Teixeira, caldeiroiro de cobre, 35200; João Dias da Forra, serralheiro, 1560; João Costa, idem, 1560; Guilherme Batista, idem, 2540; Arnelino Silva, idem, 2540; Francisco Fernandes Maia, aprendiz, 548; José dos Santos, serralheiro, 2500; José de Almeida, idem, 2540; António Marques, servente, 2500; Jaime dos Santos, toreiro, (aprendiz), 570; José Duarte, idem, 540; Ernesto Abrantes, caldeiroiro (aprendiz), 380; Carlos Mendes Lourenço, caldeiroiro, 1560; Eugénio Vítor, idem, 2580; Manuel Faxadas, caldeiroiro (aprendiz), 1560; António Pereira, caldeiroiro (ajudante), 2500; Mário Gomes, idem, 2500; Manuel da Silva, serralheiro, 2500; António Joaquim Pontes, caldeiroiro (ajudante), 2500; José Lourenço Trigueiros, serralheiro (aprendiz), 1520; Ariu Nunes Maia, forjador (ajudante), 2500; Cezar de Oliveira, idem, 2500; Manuel Martins, toreiro de metais, 2560; Manuel Vantachi, caldeiroiro, 2520; Joaquim Paiva, forjador, 2580; Guilherme Eduardo, forjador (ajudante), 2500; João da Fonseca, idem, 2500; Benjamin Simões, caldeiroiro, 2540. Total desta lista, 1125120.

neste momento, a vitória é quasi um facto. A forma como o movimento se tem mantido, dá-nos a certeza de ficar solucionado por estes dias, tendo mais de 400 patrões accedido as reclamações. O moral da classe é excelente, achando-se disposta a lutar por todos os meios até à vitória completa, e animada de um espírito de solidariedade e de resistência dignos de registo.

Ontem, pelas 16 horas, realizou-se na sede da Associação de Classe dos Condutores de Carroças, travessa da Agua de Flor, 20, 1.ª, uma assembleia, sendo pequenas as salas para conter toda a assistência, ficando por este facto muitos camaradas fora da sala. Presidiu a sessão, em que reinou o maior entusiasmo, o delegado da U. S. O., que fez uso da palavra, expondo as conquistas da Associação, sendo no final do seu discurso erguidos vivas a greve, U. S. O. e à C. G. T. Seguiram-se no uso da palavra vários oradores, sendo por fim nomeadas comissões de vigilância, realizando-se ainda outros trabalhos.

Hoje de novo reúne a classe, pelas 16 horas, a fim de se dar conta dos trabalhos do comité no respeitante a várias demarches que vão ser iniciadas hoje.

### Parque Automóvel Militar

Os operários deste estabelecimento do Estado continuam em greve, por não quererem aceitar um regulamento atentatório dos seus direitos. A comissão administrativa do sindicato dos carroçeiros e do Sindicato Unico Metalúrgico reinju, ontem para apreciar várias demarches para solução do conflito, tendo os operários deliberado a retomar o trabalho nas seguintes condições:

Cumprimento do dia máximo de 8 horas de trabalho, com o ordenado percebido actualmente nas 10; quando as exigências do serviço assim o determinarem, haverá duas horas suplementares pagas com 100 %; reconhecimento de uma comissão de melhoramentos, para de futuro se avistar com quem de direito; modificação do regulamento no



